

Em apenas seis meses o número de beneficiários que renunciou à ADSE ultrapassou o número relativo aos últimos três anos. Esta situação está, por isso, a preocupar as Finanças e a própria ADSE, revela o Jornal de Negócios.

Entre janeiro e meados de julho deste ano, as desistências da ADSE, o maior subsistema público de saúde, disparam. Cerca de 1,208 beneficiários decidiram renunciar e deixar de descontar para este subsistema, avança o Negócios.

Comparando o valor de desistências do primeiro semestre de 2014 aos últimos três anos, o número é preocupante. Em 2011 apenas 125 beneficiários renunciaram, aumentando para 200 em 2012 e para 319 no ano passado. A evolução do número de 'desistentes' está a gerar preocupação no seio do Ministério das Finanças e da própria instituição, a ADSE.

No entanto, quando olhamos para o número total de beneficiários titulares (os que fazem descontos), que em junho rondava os 849 mil, o número de desistentes mantém-se baixo.

"Os inevitáveis aumentos de descontos e/ou redução de benefícios terão como consequências prováveis a renúncia à condição de beneficiário e a quebra de adesão via novas inscrições, tornando mais difícil a subsistência do sistema", pode ler-se no relatório Conta Geral do Estado de 2013, recentemente divulgado.

Estes aumentos representam para muitos beneficiários contribuições demasiado elevadas, como é o caso daqueles que chegam a pagar mais de 80 euros. A ideia para 2015 é que as empresas deixem de contribuir para o sistema para que os beneficiários venham a ter, futuramente, um papel na gestão da ADSE.

Notícias ao Minuto | 18-07-2014